

THEOPHILUS V

REUNIÃO 22



1CRÔNICAS

3. PREPARATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

- **21- O recenseamento**

Bom, já fizemos uma boa análise dessa passagem no segundo livro de Samuel então gostaria de falar apenas algumas coisas: Reparem que SATAN é uma palavra hebraica que vem do verbo que significa “ser o adversário de”, ou seja o Satan significa o adversário. Porém o cronista não coloca o artigo “o” o que acaba denominando um nome próprio. O verbo, ou nome próprio Satan, Satanás, aparece apenas em 3 lugares no AT! Aqui no Cronista, no livro de Jó e em Zacarias!

Porém sabemos que tudo o que o cronista escreve sempre tem um motivo muito claro e qual seria o motivo de contar uma história de um pecado de David sendo que omitiu o pecado de Betsabeia? São dois motivos nesse caso: 1) mostrar em David a imagem do pecador arrependido e 2) explicar como foi escolhido o lugar do futuro Templo de Jerusalém!

- **A peste e o perdão divino**

- **Construção de um altar**

- **22- Preparativos para a construção do Templo**

O Cronista se interessa demais pelo Templo e pelo culto. Ele usa esse capítulo para justificar o pq David não irá construir o Templo, pois ele derramou muito sangue e fez grandes guerras, ao contrário do pai Salomão, como o próprio nome já nos indica (Raíz Shalom) será um homem de paz e por isso poderá construir um Templo.

- **23- Classes e funções dos levitas**

- **24- As classes dos sacerdotes**

- **25- Os cantores**

- **26- Os porteiros**

- **Outras funções levíticas**

- **27- Organização civil e militar**

4 listas diferentes: Responsáveis pelo serviço mensal, responsáveis pelas tribos de Israel, responsáveis pelas reservas do Rei e os conselheiros reais.

- **28- Instruções de Davi sobre o Templo**

O cronista omite todo o relato de 1 Rs 1-2 sobre a ascensão de Salomão ao trono, e desenvolve sua visão pessoal da história: Deus escolheu Davi de Judá como Rei de Israel, e escolhe agora seu filho Salomão, que lhe sucederá e construirá o Templo

- **29- As ofertas**

- **Ação de graças de Davi**

Nesta belíssima oração, Davi atribui a Deus a origem dos dons que acabam de ser feitos para o seu Templo.

- **Salomão sobe ao trono; fim de Davi**

— FIM DO PRIMEIRO LIVRO DAS CRÔNICAS 11/73 —

1REIS

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico. Títulos: מְלָכִים (*Melakhim*): “Reis”, chamado assim por narrar a história dos reis de Israel e Judá após Davi. GREGO – βασιλειων γ (*Basileiōn G*): na Septuaginta, corresponde ao Terceiro Livro dos Reinos, dando continuidade à história monárquica iniciada em Samuel. LATIM – Regum III: a Vulgata Clementina segue a numeração grega, designando este livro como o Terceiro dos Reis. **Tipo de livro** (Igreja Católica): Livro histórico, integrante da chamada História Deuteronomista, que interpreta o destino de Israel e Judá à luz da fidelidade ou infidelidade à Aliança. **Classificação na Bíblia Hebraica:** Profetas Anteriores (*Nevi'im Rishonim*). Unidade literária: Juntamente com 2 Reis, forma originalmente um único livro, posteriormente dividido em dois. **Autor segundo a tradição:** A tradição judaica e cristã reconhece um redator deuteronomista, que recolheu crônicas reais, tradições proféticas e registros oficiais; a teologia católica entende o livro como fruto de um longo processo redacional, provavelmente concluído no Exílio. **Local dos acontecimentos:** O reino unido sob Salomão e, depois, os dois reinos — Israel (Samaria) e Judá (Jerusalém) — com especial atenção ao Templo de Jerusalém. **Período narrado:** Desde os últimos dias de Davi e o reinado de Salomão, incluindo a construção do Templo, até a divisão do reino em Norte e Sul, cobrindo aproximadamente 970–850 a.C. **Período da redação:** A redação final provavelmente ocorreu entre os séculos VII e VI a.C., no contexto do Exílio, quando a história dos reis foi reinterpretada como catequese sobre a fidelidade à Lei e ao culto legítimo.

ESTRUTURA

O Primeiro Livro dos Reis apresenta uma estrutura clara que acompanha o auge e a ruptura da monarquia em Israel. A **Bíblia de Jerusalém** divide o livro em duas grandes partes: a primeira, “**Reino Unido**” (1Rs 1–11), corresponde à **Pars Prima da Vulgata Clementina – *Historia regni Salomonis***, e descreve os últimos dias de Davi, a entronização de Salomão, seu reinado marcado pela sabedoria, pela prosperidade e, sobretudo, pela edificação do Templo de Jerusalém, centro do culto e da vida religiosa de Israel. A segunda parte, “**Reino Dividido**” (1Rs 12–22), corresponde à **Pars Altera da Vulgata – *Regnorum historia synchronica usque ad Achab et Iosaphat***, e narra a divisão do reino após a morte de Salomão, acompanhando paralelamente a história dos reinos do Norte e do Sul até os reinados de Acab, em Israel, e Josafá, em Judá. Assim, a estrutura de 1 Reis conduz o leitor do esplendor da unidade sob Salomão à dolorosa fragmentação do povo, preparando a leitura profética que culminará nos livros seguintes, onde a fidelidade ao Senhor se mostrará o único caminho de permanência na Terra Prometida.

MEGATEMAS

Os Livros dos Reis apresentam uma leitura profundamente teológica da história da monarquia de Israel e de Judá, avaliando cada reinado à luz da Aliança. O primeiro grande tema é o **Rei**, cuja autoridade não é absoluta nem autônoma, mas sempre submetida à Lei do Senhor; o rei é julgado não pelo êxito político, mas pela fidelidade religiosa. Unido a isso está o **Templo**, centro visível da presença de Deus no meio do povo, símbolo da unidade do culto e sinal da Aliança davídica, especialmente em Jerusalém. Em contraste com o culto verdadeiro surge o tema dos **outros deuses**, quando reis e povos

se desviam para a idolatria, rompendo a comunhão com o Senhor e corrompendo a vida religiosa e moral da nação. Nesse contexto, destaca-se a **mensagem do profeta**, enviado por Deus para corrigir, advertir e chamar à conversão; figuras como Elias e Eliseu revelam que a Palavra profética está acima do poder régio. Por fim, os livros insistem na relação entre **pecado e arrependimento**: a infidelidade traz ruína e exílio, enquanto a conversão sincera pode deter o castigo e restaurar a comunhão, mostrando que a história de Israel é sempre guiada pela justiça e pela misericórdia de Deus.

I. A SUCESSÃO DE DAVI

- **1- A velhice de Davi**

Aqui o autor apresenta de modo delicado a inaptidão de David para reinar. Ele se junta a Abishag, que deveria ocupar o lugar da rainha que estava idosa, mas não a conhece ou seja, está impotente e não a conhece, verbo que significa relação sexual.

Aqui nos são reapresentados 3 personagens: Sados (como descendente de Aarão), Banaías (representando a nova ordem militar) e Natã que é o profeta da sucessão dinástica

- **Artifícios de Adonias**

Os momentos da história, aonde não existiam regras para a sucessão do Rei e Adonias tenta se aproveitar para virar Rei.

- **Intriga de Natã e de Betsabeia**

- **Salomão, designado por Davi, é sagrado Rei**

Vejam só que lindo! O evento prefigura a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém no Domingo de Ramos. Como Salomão, Jesus montará um burro e entrará na cidade ao som de multidões que o saudarão como herdeiro do Reino de Davi!

- **O medo de Adonias**

Salomão poupa mas previne Adonias

- **2- Testamento e morte de Davi**

Davi apela à sabedoria de Salomão. Um rei sábio não pode deixar impunes a injustiça e o crime. Linda a recomendação que David faz a seu filho Salomão! Vamos ler juntos? 1Rs 2,2-4

- **Morte de Adonias**

Logo no começo da Monarquia de Salomão nos deparamos com uma dupla execução que é uma purificação das raras que poderiam ameaçar a dinastia

Vamos ler juntos 1Rs 2,19? De quem vocês se lembram com essa passagem? A Rainha-Mãe! Em Israel e nos povos vizinhos a Rainha-Mãe contava com honrarias especiais. Ela intercede... Não é a toa que para esse povo quem se sentava a direita do Rei não era sua esposa mas sim sua mãe... Teríamos mil motivos para provar apenas com a história e com a Sagrada Escritura que Maria, mãe de Jesus, é nossa Mãe Rainha! E ela está intercedendo por nós!

- **O destino de Abiatar e de Joab**

- **Desobediência e morte de Semei**
-